

Dicionário básico de categorias marxistas

Néstor Kohan

NOTA INTRODUTÓRIA

Devido a que o pensamento de Karl Marx constitui uma obra aberta, o marxismo integra diversas tradições ideológicas, filosóficas e políticas. **Não existem definições únicas e taxativas**, como erroneamente afirmavam os antigos manuais soviéticos de divulgação (ou outros similares inspirados neles). Cada tradição marxista reinterpreta o legado de Marx e suas categorias de diverso modo. **Há muitas maneiras possíveis de compreender este pensamento**. Obviamente, não somos exceção. Expressamos, apenas, uma aproximação possível ao marxismo. Existem outras.

* **Acumulação:** Reinversão do mais-valor no processo produtivo, com aumento da escala de produção. Caracteriza-se pela centralização dos capitais e pela concentração do mais-valor. A acumulação é uma reprodução ampliada do capital.

* **Alienação:** Processo histórico-social no qual o produto do trabalho humano torna-se independente, se autonomiza, escapando ao controle racional e virando-se contra seu criador. Apesar de, etimologicamente, “alienação” possuir uma origem psicológica, Marx utilizou o termo também no seu aspecto econômico, ao se referir à alienação no trabalho e suas consequências no cotidiano das pessoas. Marx também observou a alienação da sociedade burguesa – o fetichismo (ver adiante). Hegel define “alienação” como “o outro distinto de si mesmo”. Em Hegel, seu conteúdo não é negativo. Em Marx, sim. Expressa o estranhamento, a separação e a fragmentação do ser humano. Algo está alienado quando já não mais nos pertence.

* **Bonapartismo:** Categoria política empregada por Marx a partir do exemplo histórico de Luís Bonaparte, que encabeçou um golpe de Estado na França em 1851. Faz referência a um tipo de liderança política que aparenta ser “equidistante” na luta de classes. É uma forma de dominação política na qual o exército, a burocracia e o Estado — durante uma crise aguda — se tornam parcialmente independentes da burguesia. Esta se separa dos partidos políticos tradicionais e passa a ser representada pelo exército ou por algum líder carismático. Para Marx, o conceito possui um conteúdo negativo.

* **Burguesia:** Classe social que agrupa inicialmente mercaderes e banqueiros e, mais tarde, capitalistas industriais. Nasce na Europa Ocidental no século XI, desde quando começa a expandir-se. Alcança seu predomínio econômico a partir da revolução industrial na Inglaterra e sua completa dominação política da revolução francesa de 1789 em diante.

* **Capital:** Não é uma coisa eterna, nem um “fator econômico”. Nem sempre existiu, é resultado do processo histórico. É uma relação social de produção. É valor que se valoriza (se acrescenta) explorando trabalho alheio. É dinheiro que se autonomiza, ganha vida própria e se torna um sujeito autônomo, exercendo seu poder de mando sobre os trabalhadores. É trabalho morto e pretérito que volta à vida oprimindo o trabalho vivo da classe trabalhadora. É um vampiro monstruoso que se alimenta de mais-valor.

* **Capitalismo:** Sistema social de exploração e dominação. Tem alcance mundial e está em permanente expansão. Vive conquistando territórios sociais e geográficos. Cobre uma longa fase histórica.

* **Classes sociais:** Grandes conjuntos de seres humanos que compartilham um mesmo modo de vida e uma mesma condição de existência. Diferenciam-se, enfrentam-se entre si, constroem sua própria identidade social e se definem tanto pela propriedade ou não dos meios de produção, como pelos seus interesses, sua cultura política, sua experiência de luta, suas tradições e sua consciência de classe (de si mesmos e de seus inimigos). As classes exploradoras vivem às custas das classes exploradas, as dominam e as oprimem, por isso vivem em luta e conflito permanente ao longo da história.

* **Colonialismo:** Fase histórica de expansão mundial do capital mercantil, em que as grandes metrópoles conquistam territórios a que denominam colônias. Na fase do imperialismo, o neocolonialismo mantém esse domínio, aceitando apenas a independência formal das colônias.

* **Comunismo:** Corrente política revolucionária que luta para transformar todo o mundo. Marx não a inventa. Na década de 1840 — quando ele passa a conhecer e a se identificar com o comunismo — o movimento evocava a ideia da *comuna*, unidade de governo autônomo. Sugeria a noção de *comunidade*, propriedade comum de todas as coisas. Como então se chamava de “socialistas” as teorias dos intelectuais e de “comunistas” as dos grupos de operários revolucionários, Marx e Engels adotaram este último termo. Enquanto **movimento político**, para Marx o comunismo é uma corrente que busca defender o ponto de vista crítico radical dos trabalhadores contra o capitalismo. Como **projeto de nova sociedade**, Marx o define como uma forma social sem exploração nem dominação, onde os produtores livremente associados — sem a violência do Estado — decidem o que, como, quanto e para que produzir e consumir. Segundo Marx, na sociedade comunista do futuro, cada indivíduo será completamente livre e deverá entregar à sociedade tudo o que suas capacidades permitam. Em troca, obterá tudo do que necessita.

* **Concepções de mundo:** Não existe uma, mas muitas. Constituem visões integrais do ser humano, que pressupõem um ponto de vista totalizante sobre a sociedade, a história e o sentido da vida. Cada uma delas forma um conjunto articulado, sistemático, crítico e coerente de ideias, conceitos, valores e normas de conduta prática que nos guiam em nossa vida cotidiana.

* **Concepção materialista da história:** Nova concepção inaugurada por Marx e Engels. Base da necessária e ainda pendente (re)unificação de todas as ciências sociais. Sua ideia central é que toda a história não é mais que a história da luta de classes. Não há evolução automática. A chave da história está no conflito, nas rebeliões e nas revoluções. Para diferenciar uma época de outra, há que apreender o tipo de relações sociais que predomina em cada período. O “materialismo” desta concepção remete à centralidade das relações sociais, por contraposição ao “Espírito universal” da filosofia da história de Hegel. Para Marx, não há instituições eternas. Todas são históricas. A sociedade constitui uma totalidade de relações de produção e reprodução, materiais e ideológicas. Enquanto totalidade, a sociedade não é um somatório mecânico de parcelas soltas ou fatores justapostos: o “fator” econômico, o “fator” político e o “fator” ideológico. A teoria dos “fatores” é estranha ao marxismo.

* **Consciência de classe:** Identidade cultural e compreensão política, pensada, vivida e sentida por cada grupo social sobre seus interesses estratégicos a longo prazo. Não se adquire nem se logra por decreto, mas a partir de experiências históricas, tradições e lutas políticas. Nunca está dada, jamais existe previamente: vai sendo construída a partir dos conflitos. Na maioria das vezes, é gerada a saltos. Quando a conquista, a classe trabalhadora pode passar da necessidade econômica à vontade política. A consciência de classe é parte integrante da luta de classes. Começar a construí-la é começar a ganhar a luta.

* **Contradição:** Categoria fundamental da lógica dialética. Seu extremo oposto é a **identidade**. Algo é idêntico quando não se pode distinguir uma diferença. Se existem distinções, a identidade se transforma em **diferença**. Se a diferença se aprofunda, há **contrariedade** e **contraposição**. Se a oposição se agudiza, a contrariedade se transforma em **contradição**. Nesse caso, os polos opostos já não são apenas diferentes, mas contraditórios e antagônicos (não podem se conciliar). Exemplos: a relação social do “capital” encerra a contradição antagônica entre empresários e trabalhadores. A crise do capitalismo constitui a exposição de múltiplas contradições antagônicas. A mudança e o movimento da história são produtos dessas contradições.

* **Crise orgânica:** Crise estrutural de longa duração — distinta de qualquer crise de conjuntura. Combinação explosiva da crise econômica com a crise política. Debilitamento de todo um regime político. Perda do exercício do consenso e da autoridade sobre a população por parte do conjunto da classe dominante e de suas instituições políticas.

* **Determinismo:** Corrente de pensamento que confere às regularidades da sociedade um caráter inelutável, necessário e apodítico (que não admite dúvidas). Tende a assimilar as leis históricas com as leis naturais. Interpreta as leis estudadas por *O Capital* — leis tendenciais — como se fossem “leis de ferro”, que se cumprem sempre, independentemente da luta de classes.

* **Dialética:** O pensamento dialético está presente em diversas culturas (China, Índia, Pérsia, Mesopotâmia, Egito, Astecas, Maias, Incas, etc.), desde

as origens da humanidade. Na Grécia, nasce com o filósofo Heráclito de Éfeso [540-480 a.C.]. Para ele, o universo está em permanente contradição e devir (num eterno vir-a-ser). Segundo Marx, a dialética afirma a unidade inseparável entre a realidade objetiva e o sujeito que pensa e atua sobre essa realidade. Não se pode separar a teoria da prática, o dizer do fazer, a realidade do pensamento, o objeto do sujeito, nem o conhecimento da ação. A dialética de Marx é crítica e revolucionária porque considera e aborda toda realidade como histórica e transitória. Não se ajoelha diante de qualquer instituição nem teme o antagonismo da contradição.

* **Dinheiro:** Não é uma coisa nem um objeto “mágico”. Constitui uma relação social de produção. Representa o equivalente geral tomado como referência pela totalidade das mercadorias. Como equivalente, o dinheiro se descola da relação social de valor e se torna autônomo. Converte-se em um sujeito dotado de vida própria. Transforma-se em um fetiche. Seu poder não é mais que o poder social das classes proprietárias. Seguindo W. Shakespeare, Marx o define como “a puta universal”, porque o dinheiro não reconhece diferenças. Tudo é a mesma coisa.

* **Dogmatismo:** Culto cego à obediência. Negação de todo pensamento crítico. Canonização de um texto como se fosse “sagrado”. O dogmatismo provocou um dano enorme ao marxismo.

* **Dominação:** Processo de sujeição e subordinação de uma classe social por outra, exercido coletivamente e também no terreno da subjetividade. A dominação pressupõe relações de poder e exploração, de imposição da vontade do opressor sobre os povos oprimidos, as classes exploradas e as massas subjugadas.

* **Ecologismo:** Corrente político-ideológica que questiona as bases de sustentação da moderna sociedade industrial, o esgotamento de suas fontes energéticas, a destruição sistemática do meio ambiente e a irracionalidade da relação com a natureza concebida como puramente instrumental. Como movimento social, é muito heterogêneo. O marxismo faz seus os reclamos ecologistas, integrando-os a uma perspectiva crítica mais ampla. Somente será possível lograr uma nova maneira de se vincular à natureza quando se puser fim — mediante uma revolução mundial — à lógica do lucro, do valor, da ganância e da acumulação capitalista.

* **Economicismo:** Corrente política que reduz a luta popular unicamente às reivindicações por reformas econômicas e proposições mínimas. Nutre enorme desprezo por todo debate teórico e ideológico. Suspeita a priori de toda atividade intelectual. Transforma o marxismo numa teoria vulgar, que tudo reduz ao “fator econômico”. O economicismo tem feito grandes estragos na tradição marxista.

* **Estado:** Não existe uma única definição. Para o liberalismo burguês, é “a nação juridicamente organizada”. Sem distinções de classes, nos representaria “a todos por igual”. Para o marxismo, é a cristalização institucional de determinadas relações sociais de força: por isso defende uns

contra outros e tem um conteúdo de classe. O exercício permanente do **poder de Estado** (independente de quem seja o presidente e de qual partido esteja no governo) tem um **conteúdo de classe** outorgado pelo setor social que detém o poder. Não está sujeito a eleição, não se vota. A única maneira de alterar o conteúdo de classe de um Estado é mediante uma revolução. O poder de Estado vem acompanhado de instituições hegemônicas.

* **Eurocentrismo:** Ideologia que trata a história e a cultura da Europa ocidental como se fossem o umbigo absoluto do mundo. Qualquer desenvolvimento social ou cultural distinto ou coexistente ao europeu ocidental — e ao de seu filho predileto, os Estados Unidos da América — é catalogado por esta ideologia como “barbárie”. O eurocentrismo também infringiu um grande dano à tradição marxista.

* **Evolucionismo/etapismo:** Em seu significado marxista (distinto ao de Charles Darwin), faz referência a uma concepção de sociedade que postula a férrea sucessão evolutiva de rígidas etapas, sem saltar nenhuma delas. Também se conhece como **etapismo**. O evolucionismo está profundamente associado à ideia de “progresso”. O desenvolvimento social é concebido como linear, movendo-se sempre do pior ao melhor e numa só direção. A concepção histórica de Marx não é evolucionista nem etapista.

* **Exploração:** Dominação de uma classe social sobre outra a partir da apropriação do trabalho não pago, do tempo de trabalho excedente e do mais-valor. No capitalismo, mesmo que a classe trabalhadora conquiste salários “altos”, segue sendo explorada.

* **Feminismo:** Corrente político-ideológica que questiona radicalmente a dominação da sociedade patriarcal, o machismo, a separação entre o público e o privado e a construção histórica da subjetividade que fixa “papéis” preestabelecidos segundo os gêneros. Como movimento social, caracteriza-se por ser bastante heterogêneo. As vertentes feministas marxistas abordam, ao mesmo tempo, a dominação patriarcal e a opressão da classe trabalhadora, sem confundir uma com a outra, tampouco sem separar o gênero e a classe.

* **Fetichismo:** Processo derivado das relações sociais mercantis capitalistas. É gerado a partir da sociabilidade indireta do trabalho humano, quando este se produz na lógica do mercado. Se há fetichismo, não há controle racional da produção nem planificação. O fetichismo gera a personificação das coisas — que voltam-se, autônomas e hostis, contra seus criadores — e a coisificação dos seres humanos.

* **Filosofia:** Disciplina milenar que se caracteriza por formular perguntas críticas e radicais acerca do sentido da vida, do ser humano, da sociedade, da história e do papel do sujeito nela. Marx produz, no seio desta disciplina, uma revolução, ao clamar que rompa o círculo vicioso de seu discurso, para ir além de si mesma: rumo à transformação da sociedade e da unidade com a classe trabalhadora. A vitalidade da filosofia que rechaça toda cumplicidade com o sistema não está nas lousas acadêmicas, mas nas ruas e na luta de classes.

* **Filosofia clássica alemã:** Tem início com Immanuel Kant [1724-1804], continua com Johann Gottlieb Fichte [1762-1814] e Friedrich Wilhelm Joseph von Schelling [1775-1854] e culmina com Georg Wilhelm Friedrich Hegel [1770-1831]. A lógica dialética de Hegel — que concebe tudo em seu perpétuo vir-a-ser e em constante contradição — constitui a máxima expressão teórica da revolução burguesa europeia. Seus herdeiros não são os tristes professores de filosofia que legitimam o poder, mas os trabalhadores revolucionários.

* **Filosofia da práxis:** Concepção filosófica de Marx e de seus continuadores mais radicais, que busca superar o ponto de vista contemplativo, tanto do idealismo como do materialismo. Sua questão central reside na atividade humana transformadora e na unidade da reflexão teórica com a prática política radical.

* **Fordismo:** O termo “fordismo” foi utilizado, na década de 1930, por Antonio Gramsci, em seus *Cadernos do Cárcere*, para pensar o capitalismo praticado nos Estados Unidos e suas diferenças em relação ao capitalismo europeu. Nos anos de 1980, generalizou-se como modelo de gerenciamento da produção a partir da corrente de sociologia francesa conhecida como “teoria da regulação”. Trata-se de um paradigma da relação entre empresários e operários, típico do capitalismo posterior a 1929, impondo alto grau de disciplina do trabalho, institucionalização das reivindicações operárias, salários altos, produção em série, linha de montagem, que corresponde ao sistema inaugurado com a empresa automobilística liderada por Henry Ford (autor de *O judeu internacional* e muito admirado por Adolf Hitler). Habitualmente, compara-se a empresa Ford (EUA) com a empresa Toyota (Japão), que adaptou para a realidade japonesa, após a Segunda Guerra Mundial, as técnicas fordistas de organização e controle do trabalho operário, com vistas à obtenção máxima de produtividade na empresa capitalista.

* **Formação econômico-social:** O modo de produção capitalista nunca se encontra em sua forma pura na sociedade. Está combinado com diversos tipos de relações sociais. Essa combinação se denomina “formação econômico-social”, termo que permite compreender aquilo que há de específico e irrepetível em cada sociedade e o que existe de comum e genérico em relação às demais sociedades. Este conceito permite articular o geral e o particular do capitalismo, a lógica e a história, o gênero e a espécie, o comum e o irrepetível.

* **Força de trabalho:** É o termo com que Marx designa a capacidade humana de trabalhar (para diferenciar do “trabalho” em si). No capitalismo, é uma mercadoria muito “especial”. É a única que cria valor e que, ademais, gera mais valor do que aquilo que ela mesma vale.

* **Forças produtivas:** Dimensão da história conformada pelos instrumentos tecnológicos do trabalho, pelas destrezas laborais e, principalmente, pelo sujeito social que exerce o trabalho sobre a natureza e a sociedade. Marx

sempre as analisa em unidade com as relações sociais de produção; por isso, não constituem uma variável independente.

* **Globalização:** Nova fase do imperialismo capitalista, caracterizada pela universalização produtiva, mercantil e financeira, pela revolução tecnológica e expansão das comunicações, fenômeno até agora dominado pelo capital. Os trabalhadores e a juventude de todo o mundo lutam por uma globalização das resistências anticapitalistas.

* **Grande relato:** A filosofia pós-moderna emprega a expressão “grande relato” (ou “grande narrativa”) para referir-se às teorias e concepções do mundo com pretensões totalizantes. Estas teorias não se limitam a abordar um pequeno fragmento da sociedade, mas se propõem a indagar sobre as grandes questões do ser humano, da história e da vida coletiva. O marxismo, a psicanálise e o cristianismo são exemplos de grandes relatos. A partir dos anos ‘80, o pós-modernismo sustenta que estes grandes relatos haviam “entrado em crise”. Essa tese reatualizava os argumentos estadunidenses de Daniel Bell: *O fim da ideologia* [1960], texto típico da guerra fria, que decretava “o declínio da política”. Coroando o programa de Bell e a filosofia pós-moderna, o funcionário do Departamento de Estado norte-americano Francis Fukuyama publicou “O fim da história” [1989]. Todas estas correntes decretaram (várias vezes ...) a morte dos “grandes relatos”, das “ideologias” e da “história”.

* **Hegemonia:** Processo de direção política e cultural de um segmento social sobre outro. Generalização dos valores culturais próprios de uma classe para o conjunto da sociedade. Hegemonia = cultura, agregando relações de dominação e de poder. A hegemonia burguesa combina o consenso com os setores aliados e a violência com os inimigos. Os trabalhadores lutam por uma contra-hegemonia de caráter socialista.

* **História:** Processo contingente e aberto, resultado da práxis humana. Mesmo que seja possível verificar regularidades na história — estudadas pela concepção materialista da história — não há um final pronto e acabado, nem uma direção unívoca determinada de antemão. Seu futuro depende do resultado da luta de classes. Podemos caminhar rumo ao socialismo ou continuar na barbárie. O marxismo busca analisar a história passada não da perspectiva dos dominadores e vencedores, mas do ponto de vista dos “de baixo”, destacando sempre a rebeldia dos povos submetidos e das classes exploradas.

* **Humanismo:** Concepção que põe, no centro de suas reflexões, os seres humanos (no lugar da natureza, de Deus, do mercado, do dinheiro ou do capital). O marxismo é herdeiro dos antigos humanismos (por exemplo, o grego ou o renascentista, no caso, europeu). Porém, para Marx, o sujeito não é mais o burguês individual, mas um sujeito coletivo: os trabalhadores. Marx diferencia o humanismo abstrato, que pressupõe um indivíduo alheio à história, do humanismo revolucionário. Este tem, por objetivo, acabar com a alinação e liberar o ser humano de seus produtos estranhados através da práxis.

* **Idealismo:** Antiga corrente filosófica. Não tem nada a ver com “ter ideais”. O idealismo afirma que o fundamento último da realidade é a “Ideia”, “Deus” ou o “Espírito”. Em última instância, implica em uma visão contemplativa do universo.

* **Ideologia:** No marxismo, “ideologia” tem dois significados distintos: [1] concepção do mundo que implica numa determinada perspectiva de vida ligada aos interesses das classes sociais, uma escala de valores, junto com normas de conduta prática. [2] Falsa consciência, obstáculo para o conhecimento da verdade, erro sistemático, inversão da realidade, por compromissos com o poder estabelecido. O marxismo é uma concepção ideológica de mundo vinculada aos interesses dos trabalhadores (significado [1]), que questiona toda falsa consciência ideológica da burguesia (significado [2]).

* **Imperialismo:** Fase do sistema mundial capitalista. Caracteriza-se por: fusão dos capitais bancários e industriais, domínio do capital financeiro, partilha do mundo em áreas de influência, armamentismo, agressividade política das grandes potências, generalização dos monopólios e da ameaça de guerra permanente. Abrange longa fase histórica, da segunda metade do século XIX aos dias atuais. A atual globalização capitalista é apenas a última fase conhecida do imperialismo.

* **Imanência:** Categoria filosófica oposta à **trascendência**. A filosofia da imanência nega que exista, na realidade social e na história, algo transcendente, que tenha sentido além da vida. Portanto, remete todo sentido a si mesma, desconhecendo qualquer tipo de exterioridade, seja ela religiosa (Deus) ou política (o Estado). A realidade e a história humana se explicam do seu próprio interior. A crítica da filosofia marxista da práxis ao materialismo clássico e ao idealismo, os quais pressupõem a realidade (seja ela um objeto ou um sujeito, conforme o olhar) à margem da história, recupera o ponto de vista da filosofia da imanência.

* **Liberdade:** Possui distintos significados. Para o liberalismo burguês, ser livre é o mesmo que possuir propriedade e não encontrar obstáculos ou interferências para seu desfrute. Ser = ter. “A liberdade chega até onde chega a propriedade privada”. Para Marx, ao contrário, a liberdade não pode depender da propriedade privada. O ser humano é autenticamente livre quando é genuinamente autônomo, quando não está forçado a vender-se como uma mercadoria. O capitalismo anula a autonomia das pessoas para outorgá-la ao mercado e às coisas, transformadas em sujeito (fetichismo). A verdadeira liberdade só pode existir fora da coisificação, da necessidade material, do ter e do trabalho forçado, no tempo livre, no ócio criador. Segundo Marx, o comunismo é um projeto de sociedade em que a liberdade de todos e todas é condição da liberdade de cada um. Ninguém pode ser genuína e autenticamente livre quando a maioria precisa vender-se no mercado para sobreviver.

* **Liberalismo:** Corrente ideológica que acompanha a ascensão e o auge político da burguesia até quando esta chega ao poder. Em seus princípios e durante o apogeu do século XVIII europeu, caracteriza-se por combater a reação absolutista, difundir o pensamento livre, promover a liberdade de comércio e as liberdades públicas. Muda radicalmente quando a burguesia chega ao poder e entram em cena a classe operária e o socialismo. Então, torna-se reacionário. Hoje em dia, o **neoliberalismo** somente contém, daquela ideologia, a defesa do livre comércio, tendo se tornado absolutamente conservador, partidário de governos despóticos, opositor a todo pensamento livre e inimigo das liberdades públicas. Por isso promove o controle e a vigilância permanente dos indivíduos.

* **Luta de classes:** Não é um enfrentamento entre indivíduos isolados (por inimizades ou invejas pessoais). É um conflito histórico entre grandes conjuntos de pessoas: as classes sociais. Esta confrontação divide a sociedade em opressores e oprimidos: escravistas e escravos, patrícios e plebeus, senhores feudais e servos da gleba, grandes proprietários e camponeses, burgueses e trabalhadores. Esta contradição impulsiona o desenvolvimento da história.

* **Marxismo-marxiano-marxista:** O **marxismo** é uma teoria crítica da sociedade capitalista. Promove em todo o mundo uma prática política de emancipação, rebeldia, resistência, libertação e revolução. Pressupõe uma concepção de mundo e de vida, da história e do sujeito, que expressa o ponto de vista das classes oprimidas e dos explorados. Como teoria crítica, constitui um saber aberto. É científica, filosófica, ideológica, ética e política ao mesmo tempo. O termo **marxiano** é mais “técnico”, referindo-se aos textos escritos exclusivamente por Karl Marx. O termo **marxista** alude aos escritos, ao pensamento e às tradições políticas não apenas de Marx, mas também de seus seguidores e partidários posteriores, até os dias de hoje.

* **Materialismo:** Antiga corrente filosófica. Não tem nada a ver com o “culto ao dinheiro e aos bens terrenos”. O materialismo afirma que o fundamento último do Universo é a “Matéria”. Um dos primeiros filósofos materialistas foi, na Grécia, Demócrito [460 a.C.-370 a.C.]. Ao colocar ênfase na realidade objetiva, independente da práxis do sujeito, alheia à história e às relações sociais, o **materialismo filosófico** se torna especulativo, contemplativo e passivo. Separa nitidamente o objeto do sujeito: fica só com o objeto, com a matéria, com a natureza. O “**materialismo**” **marxiano** está centrado na história, na sociedade e nos sujeitos. A Marx interessa a materialidade ... das relações sociais. A “matéria” de que fala o marxismo é uma matéria ... estritamente social e construída historicamente: as relações sociais de produção, não a matéria físico-química das ciências naturais! Para a filosofia marxista da práxis, não há matéria objetiva sem sujeito, nem sujeito sem matéria objetiva.

* **Mediação:** Categoria fundamental do pensamento dialético. Expressa o nexo, o vínculo e a passagem entre dois momentos do desenvolvimento e do movimento. Ao estudar a sociedade, o mais difícil é explicar as mediações entre a economia e o poder, entre a ação reivindicativa e a política, entre os

movimentos sociais e a revolução socialista. Quando o marxismo despreza as mediações, se transforma em um vulgar mecanicismo, em que tudo se reduz a um esquema simplista de “causa e efeito”.

* **Mercadoria:** Forma social que adquirem os produtos do trabalho humano na sociedade mercantil capitalista. Um objeto é mercadoria, se além de ter valor de uso (utilidade), possui valor. Só é mercadoria o que se produz para vender, não para se consumir diretamente. Na mercadoria, estão encerradas as potenciais contradições antagônicas do capitalismo.

* **Metafísica:** Toda concepção de mundo puramente especulativa, desvinculada da história e da prática, que se postula como se estivesse à margem do tempo e do espaço. Em toda metafísica, predomina uma interpretação do mundo, não sua transformação. A metafísica se caracteriza por suas (falsas) pretensões universais.

* **Método:** Conjunto de regras lógicas que guiam o pensamento e a prática.

* **Método dialético:** Para Marx, este método constitui a unidade da investigação histórica e da exposição lógica dos resultados obtidos, seguindo a linha: concreto-abstrato-concreto. O conhecimento parte das contradições da sociedade real. Em seguida, a teoria abstrai, constrói categorias, hipóteses e conceitos, e finalmente volta novamente à sociedade, para intervir em suas contradições mediante a práxis. Segundo Marx, a **lógica dialética** de conceitos e categorias está estreitamente vinculada à historicidade da sociedade. A lógica dialética da exposição teórica — *O Capital* — expressa e resume a história da sociedade — o capitalismo. A chave do método dialético está em conceber a sociedade como uma totalidade e o desenvolvimento histórico a partir das contradições.

* **Modernidade capitalista:** Época histórica atravessada pela urbanização e industrialização aceleradas, grandes meios de comunicação, processos de secularização religiosa, dessacralização de valores transcendentais, desencantamento do mundo e predomínio desapegado do valor de troca. Segundo Marx, este processo possui um caráter contraditório. Por um lado, gera “progresso” e possibilidades de emancipação individual e coletiva; por outro, promove barbárie, vandalismo, conquista, submissão, opressão, genocídio e exploração. O racionalismo liberal corresponde apenas ao primeiro aspecto. O pós-modernismo apenas ao segundo. Marx vê ambos.

* **Modo de produção:** Conjunto articulado de relações sociais de produção. Os diversos modos de produção permitem periodizar a história humana. Segundo a teoria marxista da história, cada um deles expressa as relações sociais em sua máxima pureza e em seu conceito essencial. Nas sociedades empíricas e concretas, as relações sociais nunca se dão de forma pura, na verdade estão combinadas com relações de outros modos de produção (sempre há um que predomina sobre os demais).

* **Neoliberalismo:** Fase globalizada do imperialismo capitalista. Ideologia que acompanhou a ofensiva capitalista em nível mundial desde 1973 (golpe

de Estado no Chile), passando por Margaret Thatcher e Ronald Reagan, até 1994 (levante zapatista no México). Promove a livre circulação do capital, as privatizações, o desmantelamento dos direitos sociais, a redução dos gastos em educação e saúde, recrudescendo práticas comuns ao capitalismo, desde seu nascedouro, tais como: a repressão sobre a classe trabalhadora, o conservadorismo cultural, o machismo, a xenofobia, a vigilância e o controle permanente dos indivíduos, o racismo e a militarização de todo o planeta. Entra numa fase de crise em fins de 1990, a partir das rebeliões contra a globalização capitalista em diversas cidades do mundo.

* **Mais-valor ou mais-valia:** Fração do valor produzido pela força de trabalho que é apropriada gratuitamente pelo capitalista. Constitui a origem da exploração. Representa um trabalho não pago. É a fonte de vida do capital. É o excedente repartido entre diferentes capitalistas, na forma de juros (para os banqueiros); lucros (empresários industriais) e rendas da terra (proprietários).

* **Populismo nacionalista:** Existem vários tipos de populismo em nível mundial: a) os movimentos radicais rurais do oeste e sul dos EUA em fins do século XIX, b) o movimento *narodniki* russo do século XIX, inspirado nos intelectuais Hersen e Chernishevski, c) de uma ideologia de Estado ligada, na África, ao desenvolvimento rural em pequena escala — Tanzânia, por exemplo, e d) das ideologias de Estado nos países latino-americanos do século XX: aprismo peruano, cardenismo mexicano, varguismo brasileiro e peronismo argentino. Diferentemente do populismo russo do século XIX, para estas correntes latino-americanas, a nação periférica em seu conjunto, incluindo a burguesia local – os sócios menores do imperialismo, se identifica com o “povo”. O populismo nacionalista termina, invariavelmente, conclamando os Trabalhadores a prestar um apoio “nacional e patriótico” à burguesia. Não é casual que, diversamente da revolução socialista cubana, nenhuma experiência política populista conseguiu lograr de fato a independência plena dos países da América frente à dominação imperialista.

* **Práxis:** Atividade humana que transforma a sociedade e a natureza transformando, ao mesmo tempo, o sujeito que a exerce. Seja na política, na arte, na ciência ou no trabalho produtivo. Como conceito, expressa a unidade da teoria e da prática. É a categoria fundamental da filosofia de Marx.

* **Produção-mercado-consumo:** A **produção** é o âmbito no qual se geram as mercadorias. Assim se produz a exploração (“invisível” à consciência imediata). O **mercado** é o lugar da distribuição e do intercâmbio de mercadorias. É o mais visível no capitalismo. O **consumo** é o espaço onde as mercadorias chegam aos consumidores. Segundo Marx, apesar de todos estes momentos estarem relacionados, o que marca o ritmo do conjunto é a relação de produção.

* **Reformismo:** Corrente política que busca corrigir e remendar o capitalismo, reclamando reformas e migalhas para o trabalhador, mas sem questionar o sistema em seu conjunto. Combate os efeitos “não desejados”

do sistema, não suas causas. Propõe mudanças graduais. Recusa a confrontação com o poder. Limita a luta ao imediato e ao pontual, sem apontar para a totalidade.

* **Relações sociais de produção:** Vínculos sociais que se estabelecem entre os seres humanos para produzir e reproduzir sua vida material e cultural. Os diversos tipos de relações de produção permitem diferenciar uma época histórica de outra. Nas sociedades de classes, toda relação de produção é, ao mesmo tempo, uma relação econômica, uma relação de poder e uma relação de forças entre as classes. As relações de produção capitalista expressam a contradição antagônica entre os proprietários dos meios de produção e os da força de trabalho. Não há conciliação possível entre ambos.

* **Reprodução:** Manutenção e produção continuada das relações sociais. Pode ser simples — na mesma escala — ou ampliada. Neste último caso, é sinônimo de acumulação. No modo de produção capitalista, a reprodução nunca é automática. Pressupõe sempre mecanismos hegemônicos e exercício da força material (ou ameaça neste sentido).

* **República parlamentarista:** Forma especificamente moderna de domínio político burguês. Conta com uma série de instituições e mecanismos flexíveis que permitem o exercício e a reprodução de um poder político de classe: as câmaras legislativas, a autonomia relativa da burocracia, a imprensa organizada nos grandes centros, os partidos políticos de massas, a “livre negociação” entre sindicatos operários e corporações empresariais, as alianças e coligações políticas, as eleições periódicas (em que quase sempre se opta entre duas caras da mesma moeda...) etc., etc. Segundo Marx, é uma forma de dominação política anônima e impessoal, que representa o conjunto da burguesia. Por isso, acaba sendo mais eficaz, no exercício da dominação sobre os trabalhadores, do que uma ditadura ou uma monarquia.

* **Revolução bolchevique:** Primeira revolução socialista vitoriosa na história da humanidade. Também é conhecida como “revolução de outubro”, ocorrida em 1917. Foi dirigida principalmente por Lênin, e também por Trotsky, exercendo grande influência mundial. Marcou a fogo todos os campos da atividade humana no século XX: desde a política até o cinema e a pintura. Contrapondo-se à sua influência no ocidente, Henry Ford e John Maynard Keenes propuseram a realização de reformas no capitalismo. Com sua revolução, Lênin conseguiu que fossem promovidas muito mais reformas em favor dos operários do mundo do que todos os reformistas juntos.

* **Revoluções burguesas:** Processos históricos cujas experiências mais destacadas são as transformações na Inglaterra (1645-1649 e 1688-1689), nos EUA (1776) e na França (1789). Ao generalizar a ideologia do liberalismo, a revolução francesa converte-se no paradigma clássico de revolução burguesa. Esta promove a separação da Igreja do Estado, constrói o Estado-nação, o mercado interno e o exército “nacional” (burguês). Inaugura a dominação política da burguesia e o reinado absoluto do dinheiro e do valor de troca.

* **Revolução socialista:** Propõe criar uma sociedade futura de homens e mulheres novos, liberados da exploração econômica, mas também da dominação política da subjetividade, da alienação e do fetichismo mercantil, da burocracia, do patriarcalismo, do racismo, do etnocentrismo e da xenofobia. É um projeto centralmente político, mas também ético e cultural.

* **Senso comum:** Âmbito espontâneo de nossas opiniões cotidianas. É caótico e contraditório. Nunca é alheio às ideologias. É um campo de batalha entre diversas concepções de mundo e escalas de valores. O marxismo aspira reforçar, em seu seio, as opiniões progressistas e combater as reacionárias. A filosofia da práxis tenta superar a espontaneidade do senso comum, para, em seu lugar, construir uma concepção de mundo crítica e coerente.

* **Sociedade civil:** Tem muitos significados. Em Hegel, faz referência às instituições do mercado e também a algumas instituições políticas, como a polícia e a administração da justiça. Em Marx, alude ao conjunto das relações sociais de produção da sociedade capitalista. Em Gramsci, remete às instituições políticas, que nem são estritamente econômicas (não pertencem ao mercado), nem estatais (não são, necessariamente, parte do Estado): escolas, universidades, meios de comunicação, partidos políticos, sindicatos, sociedades de fomento, igrejas, etc. Estas instituições têm, por finalidade, gerar consenso e construir a hegemonia. Gramsci também chama a sociedade civil de “Estado ampliado”.

* **Sociologia estrutural-funcionalista:** Constitui aquela corrente – de origem norte-americana – que concebe a sociedade como se estivesse conformada por uma harmonia subjacente. Deste horizonte teórico se classificam os conflitos sociais e as contradições de classe como “anomalias”, “faltas de adaptação” ou interrupções do desenvolvimento orgânico, evolutivo e pacífico da sociedade. A pobreza e o atraso latino-americanos seriam efeitos da escassez de desenvolvimento capitalista, da sobrevivência de relações tradicionais e da falta de mais inversões de capital. Para esta corrente, as categorias de “imperialismo”, “dependência” e “exploração” não jogam nenhum papel relevante: todos os países do planeta são, supostamente, equivalentes e seguem invariavelmente um mesmo padrão de desenvolvimento, que vai do tradicional para o moderno e do campo para a cidade.

* **Stalinismo:** Corrente política originada na União Soviética depois de 1924 (falecimento de Lênin), quando se congela o processo revolucionário. O stalinismo estendeu sua influência por todo o mundo e sobreviveu inclusive à morte de seu líder, Josef Stálin (1879–1953). O stalinismo constitui a legitimação ideológica e política de um grupamento social burocrático que se consolidou na direção do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). Em termos políticos, defendeu a doutrina do “socialismo em um só país”. Diversa da revolução mundial preconizada por Lênin e pelos bolcheviques de 1917, a proposta subordinava toda ação dos comunistas no mundo à defesa do Estado soviético. Em filosofia, defendeu o sistema do “materialismo dialético”

[DIAMAT]: uma visão cosmológica, naturalista e metafísica, centrada na categoria “matéria”, em oposição à “práxis”. O stalinismo defendeu a doutrina do “realismo socialista”, em oposição às vanguardas estéticas e também se opôs à psicanálise em todas as suas vertentes. O stalinismo se converteu no paradigma do pensamento socialista burocratizado e dogmático. Existiram, porém, versões ideológicas stalinistas mais sutis que a soviética, por exemplo, na Itália e na França.

* **Teleologia** [em grego: teos = fim]: Doutrina filosófica que busca adequar a fins (objetivos) e à orientação no sentido de realizá-los todos os processos históricos ou naturais, os quais encontrariam sua razão de ser ao final de seus processos de desenvolvimento. Os fins da teleologia estão preassegurados de antemão; por isso, habitualmente, a teleologia vem acompanhada do determinismo. Contrariamente ao que supõem nossos adversários e acusam os inimigos, a filosofia marxista da práxis não é teleológica. O futuro não está assegurado de antemão. A história não está dirigida a fim algum previamente traçado (como o “*porvir luminoso do comunismo*”). A história é um processo em aberto. A consigna marxista revolucionária de Rosa Luxemburgo, “socialismo ou barbárie”, é uma boa síntese, não teleológica, da filosofia da práxis.

* **Teologia da libertação**: Corrente filosófica e teológica que tenta fundir o marxismo com o cristianismo revolucionário. Ainda que, originariamente, tenha surgido com ideólogos franceses, a maior parte de seus seguidores são latino-americanos. Retoma o humanismo de Marx (assim como também de Che Guevara ou de Camilo Torres) e o interpreta à luz da mensagem profética do cristianismo.

* **Teoria da dependência**: Nasce na América Latina durante os primeiros anos da década de 1960, como uma resposta crítica às proposições da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL). Segundo esta última, as falhas estruturais e o atraso recorrente das sociedades latino-americanas se originavam de um suposto “subdesenvolvimento” e de uma suposta “falta de modernização” das estruturas nacionais. Contra a tese do “subdesenvolvimento” e da “modernização” — ou de sua falta — os teóricos da dependência insistem que o atraso da América Latina e do Terceiro Mundo se origina da inserção dependente dentro do sistema capitalista mundial, estruturado a partir de países metropolitanos imperialistas, com suas colônias e semicolônias. Os teóricos mais radicais da dependência são o brasileiro Ruy Mauro Marini, o alemão André Gunder Frank e o egípcio Samir Amin (ainda que Amin nunca tenha aderido oficialmente a esta corrente).

* **Tempo de trabalho socialmente necessário**: Dimensão quantitativa da teoria do valor. Quantidade de trabalho abstrato. Constitui a medida social — não individual — do valor das mercadorias.

* **Toyotismo**: Constitui um sistema de inovações na organização fabril, implementado na empresa japonesa Toyota. Um de seus ideólogos foi Ohno, engenheiro-chefe da Toyota, inventor dos novos métodos de trabalho que

expôs em sua obra *O espírito da Toyota*. O toyotismo se baseia no sistema *just in time* (que produz a partir da demanda, reduzindo as perdas de mercadorias à espera da venda), em postos de trabalho polivalentes, trabalhadores multifuncionais e na redução imediata de postos de trabalho quando cai a demanda. A empresa japonesa é muito diferente da grande empresa fordista norte-americana. Descentraliza o trabalho e se baseia no subcontratismo (terceirizações), substituindo, deste modo, as grandes aglomerações de trabalhadores – o que diminui notavelmente o poder e a força da classe operária e sua capacidade de luta. O toyotismo aprofunda a exploração e aumenta o poder do capital sobre a força de trabalho.

* **Trabalho:** Processo de intercâmbio e mediação entre o ser humano e a natureza, inserido nas relações sociais. Quando é livre, Marx o concebe como uma atividade vital humana orientada a produzir bens segundo as leis da beleza. Porém, na sociedade capitalista, não é livre, é forçado, está alienado e estranhado. Converte-se em uma tortura e numa obrigação imposta pela dominação capitalista. O capitalismo de nossos dias obriga uma parte dos trabalhadores a desgastar sua vida trabalhando o dobro, e condena o restante ao desemprego, em lugar de repartir o trabalho entre todos, o que possibilitaria reduzir o trabalho necessário à reprodução da vida e aumentar o tempo livre para o ócio e o prazer.

* **Trabalho abstrato:** Trabalho social global que, na sociedade capitalista, gera valor. Dimensão qualitativa da teoria do valor, estreitamente ligada à teoria do fetichismo. Característica que assume o trabalho humano quando sua sociabilidade é indireta e está mediada pelo mercado e pelo equivalente geral (dinheiro). Principal descoberta teórica de Marx em sua crítica da economia política.

* **Valor:** Não é uma coisa, nem uma propriedade intrínseca das coisas. É uma relação social de produção. Em ambos os polos da relação, vincula-se aos possuidores de mercadorias. Quando os produtos do trabalho são gerados dentro de relações de valor, são produzidos para serem vendidos no mercado. Marx distingue historicamente diversas relações de valor, desde a mais simples (a permuta) até a mais desenvolvida (o dinheiro).